

Ass. Const

Fiesp confirma ter grupo de pressão

"Lobby é como torcida de futebol, que faz barulho, xinga o juiz e às vezes influencia o jogo", comparou ontem o primeiro vice-presidente da Fiesp/Ciesp, Carlos Eduardo Moreira Ferreira, ao reconhecer que existirá grupo de pressão sobre a Constituinte que se instala amanhã. Para ele, são pressões absolutamente válidas, de vários setores, não só da indústria, que tentará convencer os constituintes sobre a necessidade de suas idéias serem incluídas na nova Carta, como dos próprios trabalhadores, que preparam uma manifestação na frente do Congresso Nacional. "Lobby não é pecado", resumiu. Moreira Ferreira reconheceu ain-

da que a Constituinte terá uma série de vícios (com a baixa votação de alguns parlamentares, por exemplo), mas acha que ela refletirá a sociedade como um todo — até mesmo nos seus vícios. O risco da Constituinte, segundo ele, é preparar um documento complexo, sem nenhuma praticidade, ou que a Constituinte se transforme numa grande reunião, numa conversa "fiada" sem um objetivo concreto. "Por isso, a Fiesp defende uma Constituição enxuta, compacta, que atenda às necessidades da população no sentido de termos uma sociedade mais moderna, mais justa, mais democrática", afirmou. Se isso não for feito, acredita, a

nova Carta pode ser letra morta, sem nenhuma eficácia. As propostas da Fiesp para a Constituinte estão resumidas num documento chamado "Contribuição para a Futura Constituição Brasileira", resultado de mais de um ano de discussões em seminários e reuniões. O texto final foi encaminhado à Comissão Affonso Arinos, e conforme Moreira Ferreira, nem sequer foi levado em consideração. De qualquer forma, ele acha que o anteprojeto da comissão terá o mesmo destino dado ao da Fiesp. Outras cópias do documento foram entregues aos parlamentares constituintes com contri-

buição — assim como estão fazendo vários setores da sociedade. **BOM SENSO E EQUILÍBRIO** No seu projeto, a Fiesp se ateve, em especial, às questões econômicas, defendendo a livre iniciativa, a economia de mercado, o sistema republicano e federativo além do judiciário mais ágil. Embora reconheça que os interesses da Fiesp não representam os de outros setores da população, Moreira Ferreira acha que, para a futura Constituição, deve prevalecer o bom senso e o equilíbrio. Ele confia, principalmente, na capacidade dos parlamentares mais esclarecidos convencerem os seus pares.



Constituinte divide o PMDB

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO
A bancada do PMDB na Câmara aprovou ontem, por 161 votos contra quatro, sem abstenção, moção do deputado Lélto de Souza (RS) que suspende as atividades da Câmara e do Senado, bem como a eleição das Mesas, até que o plenário da Assembleia Nacional Constituinte se pronuncie sobre o funcionamento das duas Casas e sobre o processo da legislação ordinária. A bancada do PMDB no Senado, não entanto, tomou ontem uma decisão que contrariou a moção de Lélto Souza: elegeu o senador Humberto Lucena (PB) candidato do partido à presidência do Senado e aclamou o senador Fernando Henrique Cardoso (SP) como líder. (Veja matéria no lado 2). Lucena, que diz respeitar a decisão da Câmara mas admite desconhecer a profundidade, já convocou para amanhã a posse dos senadores e a eleição da Mesa diretora, conforme preceitua a Constituição e o regimento interno da Casa.

Lucena foi indicado candidato à presidência do Senado por 25 dos 45 votos (19 foram dados a Nelson Carneiro (RJ) e um senador se absteve). O senador parabaiano defendeu no final da reunião de quatro horas que a Constituinte deve ter prioridade sobre os trabalhos ordinários. O problema, agora, friso ele, será encontrar os meios e os modos para esse fim. A decisão da Câmara dos Deputados tem caráter estritamente político, como afirmou o líder do PMDB, Pimenta da Veiga, e não é nenhuma garantia para o funcionamento de uma Constituinte exclusiva. O PDT recebeu bem a idéia. A cúpula peemedebista não escondeu, durante a longa reunião, sua preferência pela eleição das duas Mesas. Isto ficou claro no momento em que Pimenta da Veiga solicitou à bancada que indicasse seus candidatos à Mesa da Câmara. O deputado Ulysses Guimarães ganhou com folga diferença do seu opositor, também do PMDB, deputado Fernando Lyra. Dos 213 votos computados (a bancada tem

260 parlamentares), Ulysses teve 166 e Lyra dez. Foram apurados ainda 36 votos em branco. Quando se abriu a discussão entre escolher os nomes do partido para os cargos da Mesa ou votar a moção de Lélto Souza, Ulysses Guimarães, presidente peemedebista e da Câmara, entrou em plenário. Os apiausos foram moderados. Fernando Lyra, seu opositor para a presidência da Casa, acabou ocupando a tribuna e condenou a falta de renovação. Aclamados os ânimos, foi a vez de Ulysses discursar: não respondeu a nenhuma crítica de Lyra e aproveitou para defender a liberdade de comportamento do presidente e dos governadores do PMDB (Lyra havia acusado Waldir Pires de prejudicial). A cantora Fafá de Belém esteve com Ulysses para amenizar ainda mais a tensão. Já no Senado, além da presidência, o PMDB terá mais três cargos: a primeira-vice-presidência, a primeira-secretaria e a terceira-secretaria.

O Senado já está decidido. A Câmara...

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO
Enquanto na Câmara os deputados do PMDB, sob um escaldante calor do auditório Nereu Ramos, insistiam na tese de suspensão dos trabalhos ordinários do Legislativo, do outro lado do prédio, os senadores peemedebistas, confortavelmente instalados na sala Filinto Müller, com ar refrigerado de fazer inveja, pareciam tranquilos e indiferentes, mas, sobretudo, confiantes no funcionamento pelo menos do Senado, sempre que for preciso. O Senado leva vantagem sobre a Câmara porque a eleição da sua nova Mesa diretora será amanhã, antes da instalação da Assembleia Nacional Constituinte, criando um fato consumado para complicar ainda mais o clima vivido durante o dia de ontem. O senador Ronan Tito, de Minas Gerais, esteve por alguns instantes na reunião dos deputados peemedebistas e, desde logo, foi advertindo seus colegas mineiros: "Espero que vocês decidam a sorte da Câmara. Quanto ao Senado, deixe o assunto com os senadores". Mais tarde, no Senado, Tito encontrou-se com Mauro Benevides, do Ceará, com quem trocou idéias a respeito da pretensão dos deputados. Ele acha que, já no dia 2, quando a Assembleia Nacional Constituinte estiver elegendo seu presidente, serão inevitáveis as questões de ordem sobre a questão do funcionamento do Congresso ordinário. Benevides, que já foi senador anteriormente e, portanto, experiente parlamentar, não se conteve e comentou: "É preciso não esquecer que quem vai decidir as questões de ordem será o magistrado, Moreira Alves, presidente do Supremo, que aquela altura ainda estará dirigindo a Constituinte. E, com magistrado não se brinca". Na verdade, os senadores já têm uma fórmula para compatibilizar o funcionamento do Legislativo comum, com a realização de sessões do Senado apenas quando existir assunto importante, portanto, sempre em caráter extraordinário. Nada disso vai impedir que o Senado, como manda a Constituição e conforme está previsto no regimento interno da Casa, se instale amanhã às 10 horas, para, logo em seguida, eleger sua Mesa-Diretora.

Lyra criticado por grupos pedessistas

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO
"O voto dado ao doutor Ulysses equivale a começar a Constituinte por uma inconstitucionalidade. Pior, porém, seria entregar a presidência da Câmara ao radicalismo infantil do deputado Fernando Lyra. O mal menor, portanto, é começar a Constituinte por uma inconstitucionalidade." O diagnóstico foi feito pelo senador Roberto Campo, durante reunião da Executiva Nacional do PDS com sua bancada federal, realizada ontem, pela manhã, para discutir a posição do partido na Assembleia Nacional Constituinte. O líder na Câmara, Amaral Neto, também criticou Lyra. Mencionando seu comparecimento anteontem à reunião da bancada, disse que "foi um golpe de mestre. Ele tem cara de pau. Impressionou muitos companheiros. Conflito, porém, na posição da bancada e na palavra de meus companheiros. Nunca tapei adversário. Não vou dizer que garanto os votos da bancada toda para Ulysses se não puder fazê-lo". O mais importante da reunião da cúpula do PDS foi a intervenção de Campos: "Gostaria de dizer aos senhores, inicialmente, que minha posição ante a Assembleia Nacional Constituinte é escandalosa e heterodoxa. Procura-se dar a ela extraordinária importância reduzindo-se a importância do Congresso ordinário. Acho a Constituinte uma aberração porque não houve ruptura da ordem constitucional, situação, portanto, totalmente diferente da Independência, da Proclamação da República e da queda do Estado Novo. A transição política de 1984 foi perfeitamente normal. O que devia ser feito era a ampla reforma da Constituição para a qual o congresso tinha amplos poderes, exceto no que diz respeito à monarquia e à federação. Por que foi

convocada a Assembleia Nacional Constituinte? Porque certos grupos persuadiram Tancredo Neves a nomear a Constituinte acelerando o processo de mudanças de que todo mundo fala, mas que ninguém concretiza". Para o senador matogrossense "a Constituinte vai ser um carnaval cívico por causa da mudança do quórum. Antes eram exigidos 2/3 dos votos, o que exprimia a votação majoritária da sociedade. Com a maioria simples, grupos radicais têm a esperança de votar mudanças graças às maiorias organizadas em clima de furor emocional ou ideológico". Roberto Campos denunciou ainda da "o abuso de decretos-leis. Teremos a ditadura declarada com o recesso da Câmara e do Senado". Fafá ele, "uma das grandes discussões, que ora se trava, é sobre a mecânica fabricada da Constituição: se através de comissão geral ou de comissões. Esta me parece a solução feliz porque permite maior grau de participação e multiplica a superfície sobre que grupos de pressões organizados se poderão aplicar. É muito mais difícil exercer pressão simultânea e organizada sobre dez comissões que sobre uma. Por razão tática, tornaria aconselhável a mecânica das comissões". Ele acha ainda que "todas as distorções do autoritarismo administrativo não vêm do texto constitucional e sim, da violação ao texto constitucional, frequente entre nós, porque inexistente corte constitucional e porque o Supremo Tribunal não tem exercido a função de defesa da Constituição e do povo contra abusos administrativos. Na Constituinte, temos de reforçar o Supremo ou criar corte constitucional". O encontro foi presidido pelo senador Jarbas Passarinho e contou com várias intervenções do deputado Konder Reis (PDS-SC), autor de propostas de regimento interno da Constituinte.



Fafá de Belém aparece na reunião do PMDB para prestar sua solidariedade a Ulysses

PDS estuda como fazer anteprojeto

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO
O deputado Antônio Carlos Konder Reis (PDS-SC) apresentou ontem a seu partido uma proposta de disposição constitucional única em que sugere a criação de dez comissões para elaborar o anteprojeto da Constituição. Anteriormente, ele defendeu a instituição de 11 comissões — dez com 44 integrantes cada e a de redação com 53. A noite, em reunião com o líder Amaral Neto, o parlamentar alterou sua proposta para nove grupos com 50 participantes cada e a de redação com 52. Konder, que foi relator da Constituição de 1987, era, juntamente com o senador Jarbas Passarinho, favorável à criação de uma grande comissão.

PFL ameaça formar chapa de dissidentes

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO
O líder do PFL na Câmara, deputado José Lourenço, ameaçou ontem formar uma nova chapa para a Mesa da Câmara e disputar em plenário com a chapa oficial do PMDB, caso o partido insista em suspender os trabalhos ordinários da Câmara e do Senado durante a Constituinte. "Eu sei que no PMDB existem cerca de cem deputados contra essa proposta e nós podemos nos juntar a eles e aos outros partidos para impedir que esse desrespeito à Constituição em vigor seja perpetrado", disse Lourenço. Indignado com o comportamento dos peemedebistas, José Lourenço disse estranhar que o partido tenha indicado uma lista de candidatos à Mesa da Câmara e depois aprovado uma moção suspendendo os seus trabalhos. "Isto não é mais um partido e sim um ajuntamento para fazer convésco". O líder do PFL passou a tarde tentando, sem êxito, conversar com o deputado Ulysses Guimarães sobre o assunto. Por volta do meio dia, ele havia acertado um encontro com o candidato do PMDB com a bancada

do PFL para hoje às 10 horas. "Agora eu não sei mais o que dizer aos meus companheiros de partido", concluiu Lourenço. **CONCILIAÇÃO** Uma fórmula intermediária, ou conciliatória, entre a decisão da bancada do PMDB e a emenda original de convocação da Assembleia Nacional Constituinte passou a ser considerada por alguns parlamentares, depois de conhecido o resultado da reunião dos peemedebistas. Seus defensores consideram que a supressão pura e simples do Senado e da Câmara equivaleria a um ato revolucionário, com a utilização de um poder não outorgado à Constituinte. A solução intermediária, admitida anteriormente pelo líder Pimenta da Veiga, seria a de colocar a Câmara e o Senado numa espécie de hibernação. O presidente eleito da ANC baixaria um decreto legislativo colocando todos os meios de funcionamento existentes da Câmara e Senado à disposição da Mesa da Constituinte. A ANC assumiria o Poder Legislativo da Nação, mantendo a iniciativa do Executivo de propor leis, enquanto ficariam suspensas temporariamente as de origem legislativas.

Congresso tem dia de euforia e articulações

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO
O Congresso viveu ontem o dia de recesso mais movimentado dos 27 anos que funciona em Brasília. Centenas de lobbyists acompanhavam com interesse a agitação, sempre procurando uma conversa reservada com os constituintes. Na Câmara e Senado as bancadas majoritárias do PMDB votavam as diretrizes para a Constituinte e para o funcionamento do Congresso, enquanto emissoras de rádio e televisão preparavam sua programação de equipamentos. O clima era de festa, com os parlamentares mais experientes dominando os bastidores. "Nunca vi coisa igual em legislaturas anteriores; o peso da Constituinte é mesmo grande", comentava, entusiasmado o deputado João Hermann (PMDB-SP), em meio a dezenas de seguradoras e bombeiros que visitavam o local. Os pequenos partidos também se reuniam com suas lideranças para estabelecer um comportamento conjunto, enquanto o PFL marcava um encontro para as 10 horas de hoje, que terá a presença de Ulysses Guimarães. "Vou comparecer para continuar minha campanha final pela presidência da Câmara e da Constituinte", disse ele. Os constituintes paulistas também marcaram reunião conjunta para hoje. A campanha para os cargos de Mesa da Câmara continua intensa, a ponto de o deputado Amaury Müller (PDT-RJ) ter colocado propaganda de seu nome para a 4ª secretaria até nos banheiros do Congresso. Entre os estrepentes, o mais agitado era o jornalista e ex-porta-voz de Tancredo Neves, Antônio Britto, sempre procurando ganhar espaço no meio dos novos parlamentares. O Congresso teve ainda um encontro do Parlamento Latino Americano, onde assessores do governador Franco Montoro comentavam que o presidente José Sarney iria promover mudanças no governo, "pois a situação econômica é grave". As 26 mulheres constituintes também circulavam em separado, fazendo reuniões com desenvoltura, fazendo comentários. Confiante, a deputada Beth Mendes (PMDB-SP) comentava que "agora nosso grupo poderá ter uma participação significativa na Constituinte".

Para Pimenta, Ulysses vence

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO
O líder Pimenta da Veiga está certo da vitória de Ulysses Guimarães para a presidência da Câmara, e disse contar com 20 dos 22 votos da Bahia e 30 dos 35 de Minas, além de dez de Pernambuco e da grande maioria das bancadas estaduais. "No PMDB estamos tranquilos, quanto aos demais partidos aguardamos confiantes", disse ontem o líder, antes da reunião com a bancada do Espírito Santo e Rio de Janeiro. Heráclito Fortes, outro dos coordenadores da campanha de Ulysses, acha que ele vencerá com mais de 80 votos de diferença sobre Fernando Lyra. Pimenta da Veiga confirmou o interesse das bancadas de vários Estados em não realizar a eleição para a Mesa da Câmara, a fim de forçar o funcionamento da Constituinte exclusiva, e disse que também concordava com a tese, "mas é preciso ser discutida a viabilidade". Acha o líder do PMDB que o mais provável é que sejam eleitos as Mesas da Câmara e Senado mas posteriormente as duas Casas sejam colocadas em "hibernação".



Pimenta crê em Ulysses

PTB critica ação de peemedebistas

BRASÍLIA
AGÊNCIA ESTADO
Em reunião que terminou no início da noite de ontem, a bancada do PTB na Câmara decidiu, por unanimidade, "repudiar todas as manobras do PMDB em relação à Constituinte, seja de criar uma comissão geral para elaborar a futura constituição, seja para evitar a eleição das Mesas da Câmara e do Senado, seja para colocar em recesso o Congresso Nacional". Quem deu essa informação, no final da reunião, foi o deputado Gastone Righi (SP), que acabara de ser reeleito, também por unanimidade, líder da bancada. Ele se diz preocupado com o que aconteceu na reunião da bancada do PMDB na Câmara. "Estão querendo transformar a Constituinte num poder revolucionário — assinalou — para fazer uma revolução no País, quando ela foi convocada para pôr término a um processo de transição. O PTB não aceita isso. É uma loucura". Diante da decisão do PMDB, o PTB deixou de tomar posição em relação às candidaturas de Ulysses Guimarães e Fernando Lyra para presidência da Câmara. Mas resolveu indicar o deputado Mendes Botelho (SP) para a suplência da Mesa que, por acordo, caberia ao PTB.

Paranaenses vão ser fiscalizados

CURITIBA
AGÊNCIA ESTADO
Os 30 mil filiados ao PMDB nos cinco diretórios zonais do partido em Curitiba fiscalizarão rigorosamente a atuação dos constituintes paranaenses. Para tanto, os representantes dos diretórios já se colocaram contra o projeto de regimento interno da Constituinte elaborado pelo deputado Prisco Viana. Também são contrários ao escrutínio secreto e prevêem um plebiscito para aprovação da nova Constituição. "Queremos acompanhar, através do diário do Congresso Nacional, a atuação dos deputados e senadores eleitos pelo PMDB do Paraná. E, se eles não seguirem as diretrizes do partido, nós os denunciaremos publicamente", disse Edson Feltrin, presidente do diretório da primeira zona de Curitiba. Em recente reunião, os presidentes desses diretórios elaboraram outro projeto de regimento interno onde, numa das principais diferenças com o projeto de Prisco Viana, prevêem que "em todas as sessões públicas serão feitas atas para publicação no Diário Oficial".

Waldir teme desagregação

SALVADOR
AGÊNCIA ESTADO
O governador eleito da Bahia, Waldir Pires, criticou ontem, em Salvador, a disposição do deputado Fernando Lyra de disputar no plenário a presidência da Câmara. O governador disse que isso é uma tentativa de "fraturar, de desmerecer o partido" e o inquieto. Ele reconheceu como legítima a candidatura do deputado apenas se "dentro do PMDB e com uma declaração formal de que a decisão da maioria será respeitada". Garantiu que sua única preocupação é com o fortalecimento do partido e condenou a intenção de se "armar dissidência por carreirismo político". Para o governador balano é preciso lembrar sempre que o instrumento de ação política numa democracia é o partido político. Waldir considerou "um equívoco e uma injustiça" a acusação de Lyra de que ele estaria pressionando os deputados a votar em Ulysses Guil-

Waldir teme desagregação

marês. afirmou também que há véspera do ano novo a bancada balana se reuniu, e, com apenas uma abstenção, decidiu apoiar a candidatura de Ulysses Guimarães. Para o governador balano o PMDB estaria hoje mais forte se seus integrantes respeitassem a regra de acatar sempre a decisão da maioria. Segundo ele, aliar-se com os adversários não é correto e representa um retrocesso no caminho democrático, que pressupõe a existência de partidos cada vez mais fortes. Waldir Pires é favorável à suspensão da eleição das Mesas da Câmara e Senado, e à suspensão dos trabalhos do Congresso, para que os parlamentares possam se dedicar exclusivamente à tarefa para a qual foram eleitos: elaborar a nova Constituição. Segundo ele, esta é a tarefa primeira e só depois de se remover o lixo do autoritarismo, os resquícios da ditadura", os congressistas deveriam se reunir na Câmara e no Senado para eleger as Mesas Diretoras.